



Seminário

Educação e Formação Humana: desafios do tempo presente

ANAIS ELETRÔNICOS

25 a 27 de abril
UEMG/CEFET-MG
Belo Horizonte (MG)

20
17

A FORMAÇÃO DO DOCENTE NAS ESCOLAS ESTADUAIS DO MUNICÍPIO¹

Fernanda Francischetto Amaral Rocha²
Elaine Kendall Santana Silva³
Ana Cristina Franco da Rocha Fernandes⁴

- Resumo

A formação de professores é um fator relevante para assegurar uma educação de qualidade, dessa forma, é importante que os professores busquem a formação continuada, pois esta emerge como uma necessidade da profissionalização docente, levando-os a reestruturar e aprofundar os conhecimentos adquiridos na formação inicial. Além disso, espera-se que o professor que participa de atividades de formação continuada domine uma gama maior de saberes, capacidades e habilidades, buscando refletir sobre suas práticas de trabalho diário, atendendo dessa forma, as exigências impostas pela sociedade. Nesta perspectiva este estudo objetivou conhecer o perfil do professor em atuação no ensino fundamental e médio nas escolas estaduais de Divinópolis, identificar a formação inicial (titulação) dos docentes assim como informações acerca da participação destes em cursos de formação continuada além de relacionar as possíveis dificuldades encontradas pelos docentes em buscar cursos de atualização/formação continuada. A metodologia de pesquisa pautou-se no levantamento bibliográfico acerca do tema, no contato com as Escolas Estaduais do Município e aplicação dos questionários. Ao todo, participaram da amostra 120 professores que lecionam nos níveis de Ensino Fundamental I e II e Ensino Médio. Os professores participantes do estudo foram selecionados por meio da amostragem probabilística por conglomerado e estratificada, compondo, portanto 10% da população de professores da Rede Estadual de Divinópolis. Os questionários aplicados foram organizados em duas dimensões, sendo que a primeira buscou caracterizar os sujeitos da pesquisa, e a segunda, levantar dados acerca da Formação continuada destes profissionais. Para cálculo e análise dos resultados, utilizou-se o programa Excel, assim como as respostas relatadas pelos docentes nos questionários. Com relação aos resultados, foi percebido que a maior parte dos professores são graduados e possuem especialização em alguma área relacionada à educação, o que é um forte indício de formação continuada. A jornada de trabalho dos professores do Ensino Fundamental I indicou, ser menor que a jornada de trabalho dos professores do Ensino Fundamental II e se assemelha à jornada de trabalho dos professores do Ensino Médio. No entanto, 32,5% dos pesquisados trabalham no período matutino e vespertino. Talvez essa situação seja um indício da dificuldade encontrada por alguns docentes em reservar um tempo para dedicar-se a algum curso de formação continuada e até mesmo de especialização. A grande maioria dos profissionais (77,0%) que atuam no Ensino Fundamental I e II, afirmaram que os cursos de formação continuada foram úteis e proporcionaram o enriquecimento curricular. Em contrapartida, 50,0% dos professores que

-
- 1 O trabalho resulta de uma pesquisa feita e concluída na Unidade, com a apoio da FAPEMIG.
 - 2 Prof^a Ms da UEMG – Unidade de Divinópolis - e-mail: fmframamaral@gmail.com
 - 3 Prof^a MS da UEMG – Unidade de Divinópolis- e-mail elaine.silva@uemg.com
 - 4 Prof^a MS da UEMG – Unidade de Divinópolis – e-mail: anadelio23@gmail.com

atuam no Ensino Médio afirmaram que o curso de formação continuada do qual participaram não apresentou contribuição significativa para sua prática docente. Pelos desafios que a profissão enfrenta na atualidade, 53,3% dos professores entrevistados, não aconselhariam seus filhos a escolher a docência como profissão. A necessidade de levantar questões relacionadas à formação de professores é um momento, além de esclarecedor, reflexivo por parte do docente (repensar a sua prática). Pesquisas nesse sentido ajudam-nos a entender também que a crise existente em nosso sistema educacional não decorre apenas da falta de preparo docente, mas também das transformações que tem ocorrido em nossa sociedade. Estudar sobre a formação de professores dá a nós pesquisadores, ferramentas necessárias para melhor compreender quais são as dificuldades e reais necessidades destes profissionais frente a tamanha importância que ele desempenha na sociedade.

Palavras-chave: Formação Continuada; docencia; educação.

- Introdução

Para compreender a profissão docente, primeiramente é preciso ter clareza quanto ao termo profissão. Monteiro (2015) define profissão como, o ato ou efeito de professar, ou seja, é uma atividade ou ocupação especializada, e que supõe determinado preparo, que confere certo prestígio pelo caráter social ou intelectual. Muitas vezes o termo é utilizado como sinônimo de carreira como meio de subsistência remunerado resultante do exercício de um trabalho, de um ofício.

Sabe-se que para atuar em um mundo que muda rapidamente, os professores precisam ser criativos e flexíveis em relação às novas situações que lhes são apresentadas cotidianamente na escola, além de encontrar soluções para os problemas inerentes à profissão. Para isso, eles deverão ter no mínimo uma formação acadêmica adequada e prática para atuar. Contudo, o que temos ainda, apesar de a lei determinar que o professor tenha formação superior para atuar, é uma situação desconfortável e, no mínimo, vexatória, pois ainda temos professores regentes que não tem a habilitação exigida (MARTINS; MOÇO, 2010. p. 46-53).

Segundo o Inep, instituto ligado ao Ministério da Educação (MEC), no Brasil, 16,8% dos professores da rede pública não tem formação suficiente para exercer a profissão, contudo a Lei de Diretrizes e Bases 9394/96 (LDB) exige que os professores do sexto ano do ensino fundamental ao terceiro ano do ensino médio tenham formação superior.

As oportunidades para que os professores sem formação consigam seus diplomas são várias, de cursos à distância a cursos semipresenciais e/ou presenciais. Muitas redes de ensino no Brasil têm oferecido essas oportunidades. As mudanças na educação não vão acontecer do dia para a noite. É preciso haver uma união entre os atores envolvidos no processo. De um lado, o governo com suas políticas de formação, do outro o professor que precisa querer investir parte do seu tempo em cursos de formação continuada (NASCIMENTO, 1997)

Preocupações com a melhor qualificação da formação de professores e com suas condições de exercício profissional não são recentes. Gatti (2009) afirma que atualmente avolumam-se essas preocupações ante o quadro agudo de desigualdades sócio culturais que vivemos e ante

os desafios que o futuro próximo parece nos colocar.

Segundo Rebello (2006) já há alguns anos observa-se, no cenário educacional, a tendência crescente de se oferecer cursos de formação contínua aos professores. Essa tendência pode ser observada no estabelecimento de diversos convênios entre secretarias municipais e estaduais de Educação e as universidades, públicas e privadas, com o propósito de realizar programas de formação de professores no formato de cursos (com duração variada), seminários, encontros, conferências e congêneres. Além dos convênios, as próprias secretarias, por meio de seus órgãos centrais e intermediários, também têm assumido a tarefa de ‘capacitar’, ‘reciclar’, ‘melhorar a competência’ dos agentes escolares, sejam eles professores, diretores, coordenadores ou supervisores.

Compreendemos por formação continuada a formação que acontece ao longo da trajetória profissional do professor que busca estar sempre aprendendo e reaprendendo de modo a contribuir para o seu constante desenvolvimento profissional.

Segundo Nascimento (1997), muitas propostas de formação continuada são insuficientes para uma mudança nos professores e nas instituições, porque muitas ações são: descontinuadas, desfragmentadas quanto à relação teoria e prática, realizadas fora do local de trabalho, com custos onerosos, realizadas em clima de confrontação e pouco acreditadas. O autor enfatiza que acredita em uma formação continuada reflexiva e contextualizada e que terá êxito se partir do próprio professor, incentivado e estimulado pelos agentes educacionais.

O profissional que a sociedade deseja hoje deve buscar, diante das demandas essenciais para quem está à frente de uma sala de aula, novos conhecimentos, fazendo cursos de pós-graduação, como também o professor também deve buscar fazer uso das novas tecnologias, aliando-as a novas didáticas que objetivem um ensinar diferenciado para cada disciplina. Não obstante, faz-se necessário que o professor saiba planejar e rever sua forma de avaliar sempre. E o mais importante, o professor deve ter atitude e postura profissionais (STAHL, 1997).

Por fim, deve haver fatores motivadores para se formar um bom profissional, para que a categoria recupere parte do prestígio perdido nas últimas décadas, pois quando se fala se discute e se analisa como acontecem os processos educacionais, percebe-se que os resultados em educação não são imediatos, isto porque educação é processo que se faz com a atuação de profissionais em constante, embora não superficial construção.

Os professores com uma formação sólida sabem que trabalhar com a educação significa ultrapassar as interpretações apressadas, o espontaneísmo do senso comum. Apenas esses educadores mais conscientes de seus papéis é que constroem uma prática mais coerente e eficaz. Esses professores sabem que precisam estar em constante contato com as novas teorias, ciências, pois só assim constroem uma práxis educativa reflexiva e crítica.

Tendo em vista toda esta problemática levantada acerca da formação continuada de professores, esta pesquisa se fez importante porque estudar a formação do professor vinculada à educação em um contexto histórico não é uma questão simples, sendo perceptível um paralelismo entre as crises do sistema educacional e do sistema social. Assim estudar a formação dos professores não é um movimento neutro, é também estudar dificuldades semelhantes que toda nossa sociedade enfrenta. Na medida em que nós pesquisadores assumimos esse olhar mais

amplo para tal questão e estimulamos esta mesma atitude, observar-se-á um avanço do campo da educação.

Nessa perspectiva, torna-se fundamental a realização de estudos que possam problematizar limites e possibilidades à formação docente, no que se refere à articulação da formação inicial e continuada ao trabalho docente; à exigência aos profissionais da educação de não apenas possuírem conhecimentos próprios relacionados à sua atividade docente, mas também outros conhecimentos relacionados às prerrogativas econômico-sociais e ao ideário do século XXI, que atribui aos professores e às escolas grande parte da responsabilidade pela aprendizagem dos alunos (OLIVEIRA,2004).

Dentro deste contexto, este trabalho objetivou conhecer o perfil do professor em atuação no ensino fundamental e médio nas escolas estaduais de Divinópolis, identificou a formação inicial (titulação) dos docentes assim como levantou informações acerca da participação destes em cursos de formação continuada além de relacionar as possíveis dificuldades encontradas pelos docentes em buscar cursos de atualização/formação continuada.

Dessa forma, o presente trabalho investigou e apresentou um painel localizado da realidade que nos cerca quando pensamos na formação regular e na formação continuada dos professores atuantes vinculados à 12ª Superintendência Ensino Regional(SER). Entendemos que essa investigação apontou muitas situações que são semelhantes em todo o nosso país e nos forneceu muitas razões para as dificuldades de se buscar uma formação quer seja inicial ou continuada, fornecendo, finalmente, pistas para melhorar esse cenário.

- Desenvolvimento

Para realização da pesquisa optou-se, por uma abordagem quantitativa. Este estudo buscou conhecer o perfil do professor em atuação no ensino fundamental e médio nas escolas estaduais de Divinópolis vinculadas a 12ª SRE. Para tanto, a pesquisa foi desenvolvida em duas etapas. Primeiramente foi realizado um estudo bibliográfico visando nortear, subsidiar e dar consistência teórica ao trabalho. Essa fundamentação teórica versou sobre temas relacionados o percurso histórico da política educacional, às condições de trabalho do professor e, mais recente, sua evolução, mudanças sociais e suas repercussões no trabalho docente. No segundo momento, foi realizada uma pesquisa de campo, com aplicação de questionários para professores em atuação no ensino fundamental nas escolas estaduais vinculadas a 12ª SRE de Divinópolis. O questionário foi estruturado em duas dimensões, que buscaram compreender o universo da profissão docente e os possíveis cursos de formação continuada que os mesmos realizaram.

Os professores participantes do estudo foram selecionados por meio de amostragem probabilística por conglomerado e estratificada. A amostra da pesquisa foi composta de 10% da população de professores da Educação Básica (Ensino Fundamental e Médio), pertencentes à rede Estadual de ensino, ou seja, 120 docentes pesquisados. Esse montante foi subdividido em três modalidades de ensino: Ensino Fundamental I (EFI), Ensino Fundamental II (EFII) e Ensino Médio (EM), em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, de nº 9394/96. Em cada modalidade de ensino foram selecionados 10% do professorado, sendo:

40 do EFI (total de professores - aproximadamente 400); 42 do EFII (total de professores - aproximadamente 420); e 38 do EM (total de professores - aproximadamente 380).

A partir de dados documentais colocados à disposição pela Superintendência Regional de Ensino de Divinópolis, foram selecionados os conglomerados (escolas) baseando-se nos seguintes critérios:

- 1º critério - ser escola pública localizada na zona urbana do município de Divinópolis;
- 2º critério - que ofertem todas as modalidades de ensino (Ensino Fundamental I, Ensino Fundamental II e Ensino Médio);
- 3º critério - que ofereçam o Ensino Fundamental II e Ensino Médio;
- 4º critério - que possuam o Ensino Fundamental I e Ensino Médio;
- 5º critério - que atendam ao Ensino Fundamental I e o Ensino Fundamental II;
- 6º critério - escolas com maior número de docentes, que ministrem apenas o Ensino Fundamental I.

Após a aplicação da fórmula proposta da pesquisa, foi possível estipular o número exato de professores que seriam submetidos ao questionário em cada escola e em cada modalidade de ensino. A escolha dos professores para responderem aos questionários foi aleatória. A margem de erro da pesquisa foi de 6,3 pontos percentuais.

Para alcançar os objetivos propostos nesta pesquisa, foi utilizado como instrumento de coleta de dados um questionário que abordou as seguintes dimensões:

1) levantamento dos dados demográficos (sexo, idade, situação conjugal, renda pessoal e da família) e

2) Condições do ambiente de trabalho: carga de trabalho e infraestrutura (tempo de trabalho na função e na escola que está atualmente, carga horária semanal, modalidade de ensino que atua, turno(s) que leciona, transporte usado;

3) Formação escolar (curso de graduação, pós-graduação ou outras modalidades).

A ferramenta de pesquisa foi entregue diretamente para a direção da escola escolhida e foi estabelecido um prazo de três semanas para que eles fossem recolhidos. Após o recolhimento dos questionários foi realizada a verificação dos dados, codificação e tabulação. Para o processamento dos dados foi utilizado o programa Microsoft Excel com uso de funções estatísticas. Utilizou-se ainda uma abordagem descritiva de dados coletados e, além disso, para as observações em levantadas foram elaboradas tabelas e gráficos, como forma de melhor organizar e descrever as características da população e estabelecer relações entre as variáveis.

Se o problema da formação de professores se configurou a partir do século XIX, isso não significa que o fenômeno da formação de professores tenha surgido apenas nesse momento. Antes disso havia escolas, tipificadas pelas universidades instituídas desde o século XI e pelos colégios de humanidades que se expandiram a partir do século XVII. Ora, nessas instituições havia professores e estes deviam, por certo, receber algum tipo de formação. Ocorre que, até então, prevalecia o princípio do “aprender fazendo”, próprio das corporações de ofício

(SANTONI RUGIU, 1998).

Para que possamos compreender adequadamente esse fenômeno, convém ter presente que as universidades, na sua configuração contemporânea, caracterizam-se por três elementos interligados, mas com pesos diferentes: o Estado, a sociedade civil e a autonomia da comunidade acadêmica. A formação profissional dos professores implica, pois, objetivos e competências específicas, requerendo em consequência estrutura organizacional adequada e diretamente voltada ao cumprimento dessa função (SAVIANI, 2009).

Nas últimas décadas temos assistido a educação como caminho certo para o desenvolvimento do país, e dentro dela a formação de professores como sendo fator relevante para a preparação de cidadãos conscientes. Dentro deste contexto, a formação continuada possibilita ao docente a aquisição de conhecimentos específicos da profissão, se tornando assim seres mais capacitados a atender as exigências impostas pela sociedade, exigências estas que se modificam com o passar dos tempos, tendo então o educador que estar constantemente atualizado. Pois, conforme, Sousa (2008) em seus estudos afirma que ser professor não significa somente ensinar conteúdos, mas, sobretudo ser um educador comprometido com as transformações da sociedade.

De acordo com Libaneo e Pimenta (1999), as investigações recentes sobre formação de professores apontam como questão essencial o fato de que os professores desempenham uma atividade teórico-prática. É difícil pensar na possibilidade de educar fora de uma situação concreta e de uma realidade definida.

A profissão de professor precisa combinar sistematicamente elementos teóricos com situações práticas reais. Neste estudo, em relação a formação dos professores, foi possível observar que os professores relacionados nesta pesquisa, apresentam formação inicial compatível para o grau/série na qual lecionam, conforme apresentado na Figura 1.

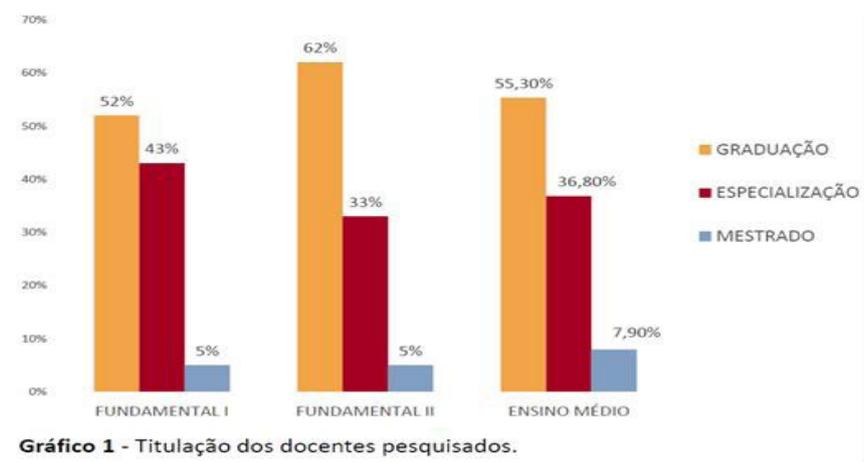


FIGURA 1. Formação dos professores entrevistados da Rede Estadual de Ensino

Outra questão norteadora deste estudo buscou descrever a rotina do trabalho docente. De acordo com Cruz *et. al.* (2010), a atividade docente tem sido marcada por desafios significativos, reflexos das várias transformações ocorridas na área da educação, influenciadas pelas reformas

educacionais e por modelos pedagógicos estimulados pelas políticas estatais. Neste contexto, foi percebido que dos professores que lecionam no Ensino Fundamental I e Ensino Médio, a maioria trabalha em apenas em 1 escola. Em contrapartida, os professores atuantes no Ensino Fundamental 2 trabalham em duas ou mais escolas (Figura 2).

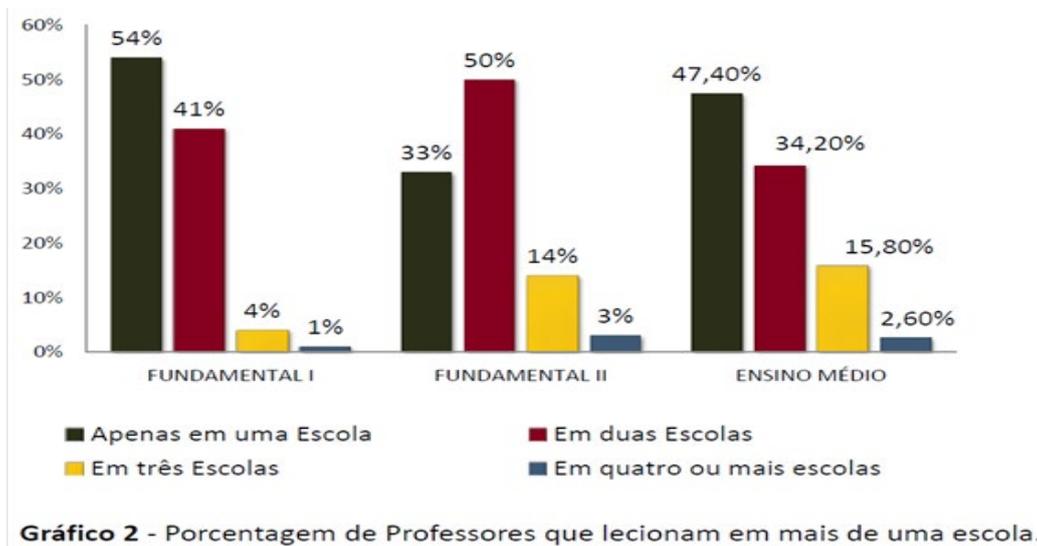


FIGURA 2. Percentual de professores que lecionam em mais de uma escola

No que se refere aos turnos de trabalho, foi perceptível que, de maneira em geral, 32,5% dos pesquisados trabalham em dois períodos, sendo os mais citados, o período matutino e vespertino (Figura 3).

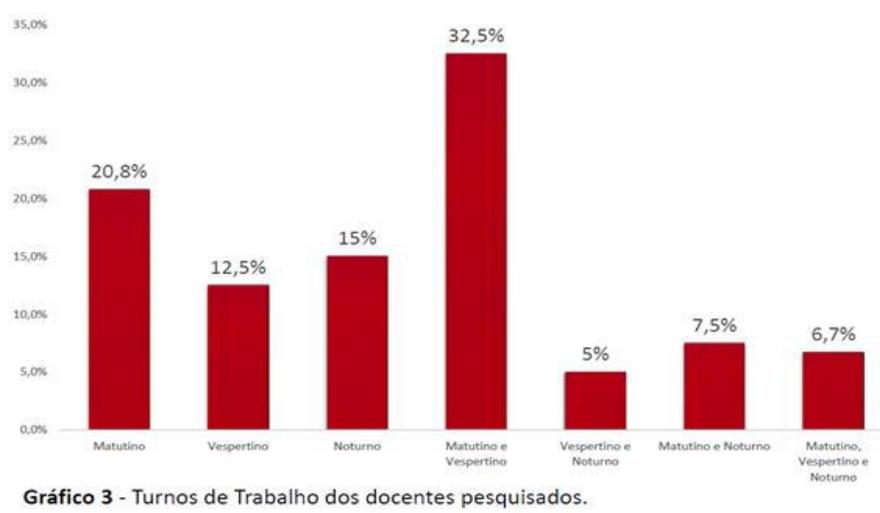


FIGURA 3. Percentual de docentes por turno de trabalho

As duas questões anteriores poderiam ser justificativas para que os docentes não buscassem cursos de formação continuada. Entretanto, do montante professores entrevistados, percebeu-



se que 77,0% buscaram algum curso de formação continuada para enriquecimento curricular. Devido ao baixo salário, os professores se vêm obrigados a trabalharem em vários períodos, tendo que levar trabalho para casa sem ao menos serem remunerados para isso. É pela falta de dinheiro para investir na sua formação e por serem tão sobrecarregados que os professores estão sofrendo um processo de defasagem profissional. Todos esses fatores servem de desculpa para a escola não inovar no sistema de avaliação, sem investimento no tempo de estudo ou em cursos de aprofundamento para os professores.

Mesmo realizando cursos de formação continuada, pode ser observada também uma certa insatisfação com os mesmos, onde 50% dos professores que atuam no Ensino Médio, afirmaram que o curso de formação continuada do qual participaram não trouxeram contribuições significativas para sua prática docente.

De modo geral, nos três níveis de ensino, observou-se que os docentes estão satisfeitos com a profissão (65%), pretendem permanecer na docência (40,8%) e optariam novamente pelo magistério como profissão (63,3%). No entanto, os professores pesquisados (53,3%), não aconselhariam seus filhos a escolher a docência como profissão. Esses dados confirmam a crise da profissão docente, marcada, sobretudo pelas grandes transformações ocorridas na sociedade.

É válido afirmar que o professor, ao vivenciar os múltiplos saberes pedagógicos, desenvolve sua competência científica e técnico-didática para dominar o ato de ensinar e formar, que permanece como natureza deste trabalho, com todas as suas implicações. Esses campos de ação docente, vividos na sua formação e trajetória profissional, não podem prescindir, no entanto, do campo humano social sua contribuição pessoal e cultural.

- Considerações Finais

Uma das dificuldades encontradas na formação dos educadores é a dissociação que se faz entre a teoria e a prática, ou seja, a separação entre o que se vê nos conteúdos do que se trabalha nas Universidades e o que se trabalha em sala de aula. Muitos estudiosos vêm pregando a instrumentalização dos professores como forma de realizar mudanças através de uma política de reconstrução da fundamentação da prática pedagógica.

Outro ponto que merece ser destacado em relação a profissão docente é a desvalorização dos professores, onde os problemas vão desde um salário digno a falta de preparação para professores e o próprio exercício deles.

Todavia, na própria escola os professores podem encontrar alternativas para aperfeiçoar e melhorar suas práticas pedagógicas. Ao investigar no espaço da própria prática, o professor pode apresentar a possibilidade de vivenciar o exercício reflexivo. Assim, a prática exercida no espaço da sala de aula e a pesquisa que dela pode emergir, ao acontecerem simultaneamente, interagem-se fazendo surgir uma ressignificação do conceito de professor, de aluno, de aula e de aprendizagem.

Na atualidade é exigido do professor que ele pesquise e contribua para a construção de um projeto político pedagógico, teorize as práticas, tornando-as inovadoras; atualize-se permanentemente; e que maneje a instrumentalização eletrônica.

A formação de professores esta intrinsecamente ligada a pesquisa, já que é através de uma análise crítica da sua prática que o professor toma consciência de dimensões e questões anteriormente ignoradas.

Estudar sobre a formação de professores dá a nós pesquisadores, ferramentas necessárias para melhor compreender quais são as dificuldades e reais necessidades destes profissionais frente a tamanha importância que ele desempenha na sociedade. A formação do professor é fator imprescindível para que a escola consiga alcançar melhores resultados, uma vez que o professor pode adotar em sua prática cotidiana uma postura que deverá auxiliar o aluno no desenvolvimento de um processo reflexivo.

- Referencias

CRUZ, R. M.; LEMOS, J. C.; WELTER, M.; GUISSO, L. Saúde docente, condições e carga de trabalho. **Revista Eletrônica de Investigação e Docência**, v. 4, pp. 147-160, 2010.

GATTI, Bernardete A. **Revista Brasileira de Formação de Professores – RBFP – ISSN 1984-5332 – Vol. 1, n. 1, p.90-102, Maio/2009**

MONTEIRO, Agostinho Reis. **Profissão Docente: profissionalidade e autorregulação**. São Paulo: Ed Cortez 2015

MARTINS, Ana Rita; MOÇO, Anderson. O novo perfil do professor. **Nova Escola**, São Paulo: Abril, ano XXV, n. 236, out. 2010. p. 46-53.

NASCIMENTO, Maria das Graças. A formação continuada dos professores: modelos, dimensões e problemática. In: CANDAU, Vera Maria (Org.). **Magistério: construção cotidiana**. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

REBELLO, Denise Trento de Souza. Formação continuada de professores e fracasso escolar: problematizando o argumento da incompetência. **Educação e Pesquisa**, v. 32, n. 3, 2006.

SANTONI RUGIU, Antonio. **Nostalgia do mestre artesão**. Campinas: Autores Associados, 1998.

STAHL, Marimar M. Formação de professores para uso das novas tecnologias de comunicação e informação. In: CANDAU, Vera Maria (Org.). **Magistério: construção cotidiana**. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

SAVIANI, Dermeval. Teacher training: historical and theoretical aspects of the problem in the brazilian context. **Revista Brasileira de Educação**, v. 14, n. 40, p. 143-155, 2009.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. A reestruturação do trabalho docente: precarização e flexibilização. **Educação & Sociedade**, v. 25, n. 89, p. 1127-1144, 2004.

PIMENTA, S. G. (Org.) **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 1999.



5 Seminário

Educação e Formação Humana: desafios do tempo presente

Realização



FACULDADE DE
EDUCAÇÃO



Apoio



UNIVERSIDADE
DO ESTADO DE MINAS GERAIS



Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Coparticipação

